Aula 2

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA COLETA DE DADOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

META

Apresentar as principais orientações para a realização da pesquisa no campo de investigação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Orientar sobre o momento de coleta dos dados por observação, questionário ou entrevista;

Entender o processo de organização das informações coletadas;

Refletir sobre a relação entre pesquisador e informante(s).

PRÉ-REQUISITOS

Ter construído as etapas iniciais do projeto de pesquisa: introdução, objetivos, justificativa, fundamentação teórica e metodologia;

Conhecer o campo de investigação.

Assicleide da Silva Brito

Hélio Magno Nascimento dos Santos

INTRODUÇÃO

Após a elaboração do projeto de pesquisa, a etapa mais importante da pesquisa são as visitas ao campo de investigação para a coleta dos dados. Os instrumentos de coleta de dados escolhidos para esse momento são fundamentais para a obtenção dos resultados enriquecedores para a pesquisa. Ao ter conhecimento sobre as técnicas de coleta e análise dos dados, o trabalho desenvolvido torna-se mais completo e confiável, por isso é sempre importante, antes da coleta dos dados, que o pesquisador aprofunde seus estudos nas etapas de investigação e análise dos dados em uma pesquisa. Assim, nesta aula, serão apresentadas algumas orientações para esse momento de coleta dos dados, pois trata-se de um momento muito importante e decisivo para a pesquisa.

A COLETA DOS DADOS

Para iniciar uma coleta de dados é importante conhecer o campo de investigação. Assim, torna-se essencial realizar visitas antes da coleta de fato para conhecer o ambiente e estabelecer relações com a comunidade que será investigada.

Tendo em mãos o instrumento de coleta de dados da sua pesquisa, seja ele um questionário ou roteiro de entrevista ou de observação, deve-se solicitar, inicialmente, a permissão do entrevistado para a realização da pesquisa. Além disso, é da segurança do pesquisador solicitar a assinatura de um termo de concessão pelo referido informante com o objetivo de garantir direitos a ambos na obtenção dos dados e desenvolvimento da pesquisa.

Segue, a seguir, um modelo de termo de consentimento para ser entregue ao(s) informante(s) no momento de realização da pesquisa:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Carta de Concessão

Eu, ____, de RG ___________________, CPF _____________________, declaro para os devidos fins que cedo os direitos da escrita do trabalho desenvolvido sobre ____ , realizados no período de ______________________________, para ____, do Departamento de ____, usá-los integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, para a sua pesquisa ____, para efeitos de apresentação em congressos e/ou publicações desde a presente data. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo o presente.

____ de____________________de _________

____

Assinatura

Termo de Consentimento

Por fim, é interessante destacar que o pesquisador deve mostrar ao(s) informante(s) que as vantagens de participar(em) da pesquisa são maiores do que os riscos potenciais que podem surgir eventualmente. O pesquisador deve explicar ao sujeito como será o procedimento pelo qual passará e deixar claro que ele poderá interromper, a qualquer momento, a sua participação. Os dados deverão ser confidenciais e apenas a equipe de pesquisa poderá acessá-los.

Após a confirmação do(s) informante(s) em participar da pesquisa, pode-se iniciar a coleta dos dados. Durante essa investigação, seja ela realizada por questionário a um público maior ou por entrevista a uma pessoa, o pesquisador não poderá interferir na resposta do(s) informante(s); deve-se manter neutro durante todo o processo, independente da resposta obtida. É importante o pesquisador utilizar o caderno de campo para fazer as anotações das suas observações sobre o ambiente e a comunidade estudada, pois elas contribuirão para o processo de compreensão e análise dos dados levantados.

(Fonte: https://pixabay.com/pt).

ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES: TRANSCRIÇÃO DOS DADOS

Após a realização da investigação, o pesquisador deverá organizar os dados em fichas, pastas ou planilhas, de forma a ajudar na análise desses dados. Se o questionário for impresso e a entrevista gravada, o pesquisador precisará realizar a transcrição dessas informações para um editor de texto (o Word® , por exemplo).

Em relação à investigação realizada por questionário, e quando esse questionário apresentar questões abertas, será necessário que o pesquisador transfira as perguntas e respostas para o **Word®** ou **Excel®** (realize a transcrição), para futuro processamento dos dados. Essa transcrição deverá ser realizada mantendo integralmente a resposta do informante, sem correções ortográficas.

Word® - Editor de texto de propriedade da Microsoft®, parte do pacote Office, da empresa.
Excel® - Planilha de Cálculos da Microsoft®, parte do pacote Office, da empresa.

Ao organizar essa transcrição em uma tabela ou planilha, o pesquisador deverá manter sigilo da identidade dos informantes através da utilização de códigos que podem ser números, letras ou siglas escolhidas pelo próprio pesquisador.

A seguir, exemplo de uma tabela com as transcrições de dados de uma pesquisa realizada por questionário (Quadro 1):

Informante	**Perfil**		**Respostas**	
	Idade	**Sexo**	**Para você como são as aulas de Química?**	**O que você mais gosta nas aulas de Química?**
A1	18	M	São ótimas	Os experimentos.
A2	22	F	São muito divertidas	Os experimentos e as visitas.
A3	19	F	São chatas	Não gosto.
A4	25	M	Não sei	Não gosto por causa dos cálculos
A5	21	F	São legais	Da teoria.

Quadro 1: Modelo de transcrição dos dados da pesquisa

Perceba que na coluna dos informantes foram usados os códigos para representar cada informante entrevistado. Em seguida, a tabela é organizada de acordo com as informações presentes no questionário; nesse caso, apresenta-se as informações em relação ao perfil (idade e sexo) e as respostas de suas perguntas referentes à temática da pesquisa. O pesquisador poderá organizar várias tabelas e planilhas de acordo com a quantidade de perguntas do questionário.

Uma transcrição de entrevista não deve ser apenas um ato mecânico de transpor para o papel o discurso gravado do informante, pois, de alguma forma, o pesquisador precisa apresentar os silêncios, os gestos, os risos, a entonação de voz do informante durante a entrevista. Esses "sentimentos" são muito importantes na hora da análise, pois mostram outras informações do informante.

O pesquisador tem o dever de ser fiel quando transcrever tudo o que o pesquisado falou e sentiu durante a entrevista. Este autor também considera um dever do pesquisador tomar o cuidado de nunca trocar uma palavra por outra, nem mesmo mudar a ordem das perguntas, razão por quê se considera ideal que o próprio pesquisador faça a transcrição da entrevista.

Apesar de o objetivo da transcrição ser transpor as informações orais em informações escritas, nesse processo ocorre um segundo momento de escuta, no qual podem permear impressões que surgem durante o ato de escutar e transcrever. Essas impressões podem ser anotadas para depois serem investigadas pelo pesquisador, pois, na maioria das vezes, são muito válidas para a interpretação dos dados. É possível interpretar a transcrição como uma pré-análise. Isso ocorre porque se somam, ao momento de transcrição, os outros contextos anteriores, que foram se ampliando.

De acordo com Bardin (2000), essa pré-análise seria baseada nas informações extras da transcrição, momento em que são realizadas várias leituras do material para entender e compor os dados. Com certeza isto ocorrerá se não foi o pesquisador quem transcreveu a entrevista. Quando é o pesquisador quem faz transcrição, a pré-análise se inicia durante a transcrição e não após ela, principalmente porque é necessário definir quais serão as normas que irão reger a transcrição.

(Fonte: http://pm2all.blogspot.com.br).

COMO FAZER UMA TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA?

A transcrição terá como meta transpor informações sonoras, que podem ser escutadas e/ou vivenciadas, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador. Assim, essa passagem deverá ter recortes e o pesquisador deverá escolher seus critérios para representar graficamente aquele dado que foi coletado. Dessa forma, ao afirmar que a entrevista foi transcrita, é necessário expor os critérios de transcrição, pois a entrevista é muito maior do que a sua transcrição.

Nesse contexto, Marcuschi (1986) apresentou quatorze sinais que considerava mais frequentes e úteis para realizar uma transcrição. Além desses sinais, o autor indicou algumas dicas para a transcrição: 1) evitar as maiúsculas em início de turno; 2) utilizar uma sequenciação com linhas não muito longas para melhorar a visualização do conjunto; 3) indicar os falantes com siglas ou letras do nome ou alfabeto; 4) não cortar palavras na passagem de uma linha para outra.

O quadro que segue apresenta as normas compiladas e propostas por Marcuschi (1986):

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
1. Falas simultâneas	[[	Usam-se colchetes para dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno.	**...** B: mas eu não tive num remorso né' A: mas o que foi que houve" [J: meu irmão também fez uma dessas' B: depois ele voltou e tudo bem,
2. Sobreposição de vozes	[	Dois falantes iniciam ao mesmo tempo um turno.	... E: o desequilíbrio ecológico pode a qualquer momento: acabar com a civilização [natural J: mas não pode ser/ o mundo tá se preocupando com isso E./ (+) o mundo ta evitando/.../
3. Sobreposições localizadas	[ ]	Ocorre num dado ponto do turno e não forma novo turno. Usa-se um colchete abrindo e outro fechando.	... M: A. é o segu [inte'] eu queria era:: A: im M: eh: dizer que ficou pronta a cópia A: [ah sim] M: ela fez essa noite (+)/.../
4. Pausas e silêncios	(+) Ou (2,5)	Para pausas pequenas sugere-se um sinal + para cada 0,5 segundo. Pausas em mais de 1,5 segundo, cronometradas, indica-se o tempo.	Ver exemplos no item 5.

Quadro 2: Normas para transcrição dos dados - parte 1, por Marcuschi (1986).

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
5. Dúvidas ou sobreposições	( )	Quando não se entender parte da fala, marca-se o local com parênteses e usa-se a expressão *inaudível* ou escreve-se o que se supõe ter ouvido.	... A: /.../ por exemplo (+) a gente tava falando em desajuste, (+) EU particularmente acho tudo na vida relativo, (1.8) TUDO TUDO TUDO (++) tem um que sã::o (+)/ tem pessoas problemáticas porque tiveram muito amor (é o caso) (incompreensível) (+) outras porque/.../
6. Truncamentos bruscos	/	Quando o falante corta a unidade pôde-se marcar o fato com uma barra. Esse sinal pode ser utilizado quando alguém é bruscamente cortado pelo interlocutor.	... L: vai tê que investi né" C: é/(+) agora tem uma possibilidade boa que é quando ela sentiu que ia mora lá (+) e : le o dono/((rápido)) ela teve conversan comi/ agora ele já disse o seguinte (+) ...
7. Ênfase ou acento forte	MAIÚSCULA	Sílaba ou palavras pronunciada com ênfase ou acento mais forte que o habitual	Ver exemplos

8. Alongamento de vogal	::	Dependendo da duração os dois pontos podem ser repetidos	... A: co::mo” (+) e:::u
9. Comentários do analista	(( ))	Usa-se essa marcação no local da ocorrência ou imediatamente antes do segmento a que se refere	((ri)), ((baixa o tom de voz)), ((tossindo)), ((fala nervosamente)), ((apresenta-se para falar)), ((gesticula pedindo a palavra)).
10. Silabação	-------	Quando uma palavra é pronunciada sílaba por sílaba, usam-se hífens indicando a ocorrência.	
11. Sinais de entonação	” ’ ‚	Aspas *duplas* para subida rápida. Aspas *simples* para subida leve (algo como uma virgula ou ponto e virgula). Aspas *simples* abaixo da linha para descida leve ou simples.	Ver itens 1, 6 e 8

Quadro 3: Normas para transcrição dos dados - parte 2, por Marcuschi (1986).

A transcrição é uma tarefa trabalhosa e cada hora de gravação poderá durar várias horas de transcrição para um pesquisador treinado. Essa tarefa ainda necessita ser realizada artesanalmente, mas com o avanço da tecnologia, em breve ela deverá se tornar menos trabalhosa.

É possível simplesmente utilizar as normas gramaticais e as pontuações como ponto final, exclamação, interrogação; mas é necessário descrever para o leitor o porquê do uso dessas normas.

Categorias	Sinais	Descrição das categorias	Exemplos
12. Repetições	Própria letra	Reduplicação de letra ou sílaba.	e e e ele; ca ca cada um
13. Pausa preenchida, hesitação ou sinais de atenção		Usam-se reproduções de sons cuja grafia é muito discutida, mas alguns estão mais ou menos claros	eh, ah, oh. Ih:::, mhm, ahã, dentre outros
14. Indicação de transição parcial ou de eliminação.	... Ou /.../	O uso de reticências no inicio e no final de uma transcrição indica que se está transcrevendo apenas um trecho. Reticências entre duas barras indicam um corte na produção de alguém.	Ver item 5.

Quadro 4: Normas para transcrição dos dados - parte 3, por Marcuschi (1986).

A identificação por siglas ou letras dos entrevistados é uma característica importante na transcrição e na apresentação dos trechos das transcrições nos trabalhos de pesquisa. Para manter o sigilo dos informantes é necessário atribuir aos questionários ou entrevistas siglas para preservar sua identificação. Por exemplo, em uma entrevista realizada com professores, o pesquisador poderá atribuir a cada entrevista a sigla "P" e relacionar a quantidade de informantes em número (1, 2, 3...), e apresentar, durante a discussão dos dados, a identificação P1, P2 ou P3 para cada sujeito da pesquisa.

Ao apresentar a fala do informante durante a discussão dos dados devemos seguir as normas de transcrição mostradas no Quadro 2.

Veja, abaixo, exemplos referentes ao relato de professores/as sobre a criação de grupos de pesquisa no ambiente escolar e sobre os avanços na educação. Nessa fala foi mantido o sigilo do informante, representado por letra e número no final do relato (P1) e (P2), e a integridade da sua narrativa, sem realização de nenhuma correção ortográfica.

Pesquisador: Qual sua opinião sobre a expansão do ensino superior no Brasil?

Informante: [...] então, eu defendo maciçamente, o projeto de expansão do governo Federal para expansão da universidade, até porque eu fui formado pela primeira turma dessa expansão. Então, eu acho que a visão que o Brasil tem hoje com essa expansão da universidade estão bem além do que nós poderíamos ver a uns seis anos, cinco anos a trás, porque como nosso campus possui seis anos, então desses seis anos basicamente em torno de 80, 90 alunos de Química já foram formados. Então, é preciso que esses alunos agora busquem uma formação continuada para que possa dar suporte a si mesmo e esse suporte possa estar solucionando alguns problemáticas que ainda a educação brasileira enfrenta e que ainda o ensino de química enfrenta. Então, precisamos ser professores críticos que façam do ensino e da aprendizagem uma inovação, aonde essa inovação venha promover o desenvolvimento da classe em geral (P1).
[...]

Exemplo 1: Transcrição de entrevista

Outra forma de apresentar as transcrições para o público pode ser fundamentada nas normas da ABNT, que tratam sobre citações literais de autores. Nesse sentido, é possível considerar a fala do participante como a fala de um autor que, ao invés de apresentar um texto escrito, apresenta um documento falado.

> [...] A minha opinião, que eu criei em relação a algumas questões [...] em relação à educação, foi que é cada um fazer a sua parte mesmo, nas questões de elaborar bem uma aula, de preparar bem uma aula, de está montando um grupo de pesquisa, e isso é algo que eu tenho (P2).

Exemplo 2: Transcrição de entrevista

As normas da ABNT (2002) para citações informam que: 1) as citações com menos de três linhas devem ser apresentadas no próprio parágrafo e entre aspas; 2) após cada citação apresentar o nome do autor entre parênteses, que será substituído pela sigla; 3) as citações com mais de três linhas devem ser apresentadas com um recuo de 4 cm e em letra com tamanho menor; 4) as supressões, no início ou no meio do texto, podem ser apresentadas com a indicação de reticências entre colchetes; 5) comentários de quem transcreve podem ser apresentados entre parênteses.

Além dessas questões apontadas, parece ser conveniente que o pesquisador intitule a sua transcrição. Como comentado nos primeiros capítulos, a entrevista, após passar pela fase de transcrição, apresentará um produto para análise podendo ser nomeada como relato, fala, verbalização, depoimento ou opinião. Tais intitulações deverão estar condizentes com a abordagem metodológica adotada.

Em seguida, tendo seus dados transcritos e organizados, pode-se iniciar a etapa de tabulação e análise. Quando esses dados forem coletados a partir de questões fechadas (objetivas), essa etapa pode ser mais rápida e fácil com a utilização do Excel®, pois as alternativas e resultados poderão ser inseridos diretamente nas linhas e colunas da planilha e apresentados em quadros ou gráficos. Se essas questões forem abertas (subjetivas), essa análise deve envolver as orientações da “análise de conteúdo”, que será apresentada nas próximas aulas desse caderno.

ATIVIDADES

Em uma folha do Word vocês deverão realizar a transcrição dos dados da investigação realizada, conforme as orientações apresentadas nesta aula.

AUTOAVALIAÇÃO

Fazer a releitura das transcrições realizadas como forma de garantir a legitimidade das informações apresentadas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRITO, A. S. **Identidade e formação docente**: memórias e narrativas de egressos/as da 1ª turma de licenciatura em química de uma universidade pública do agreste sergipano. Dissertação [Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática] (PPGECIMA). Universidade Federal de Sergipe - UFS. São Cristóvão, UFS, 2013.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. **Pesquisa e educação especial**: mapeando produções. Vitória: UFES, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. (Série Princípios) - São Paulo: Ática, 1986.